

Bancários fortalecem a mobilização e Caixa recua

A reunião da mesa de negociação permanente entre a Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE/Caixa) e representantes da direção do banco realizada nesta quarta-feira, no Hotel San Marco, terminou com uma vitória dos trabalhadores. A decisão previamente anunciada de reduzir a jornada de trabalho dos cargos técnicos e de assessoramento de 8 horas para 6 horas com rebaixamento proporcional de salário foi temporariamente suspensa e será debatida por uma comissão de trabalho formada paritariamente.

Como se receava que a medida fosse implementada já no início de março, a suspensão e aprofundamento das negociações represen-

tam uma vitória, conquistada graças à mobilização dos trabalhadores.

Os representantes do banco irão para a comissão dispostos a continuar defendendo a redução salarial, mas enfrentarão dura oposição dos membros do movimento sindical. "Não vamos aceitar redução salarial de nenhum trabalhador", declara o diretor do Sindicato e coordenador da CEE/Caixa, Jair Pedro. "Continuaremos defendendo a redução da jornada de trabalho, mas não aceitaremos que isto seja utilizado para achatamento dos salários", completa.

Reestruturação das filiais

Apesar de a reunião ter girado

em torno da ameaça de redução salarial de parte dos empregados, outros assuntos também foram lembrados. Os dirigentes sindicais manifestaram preocupação com relação ao destino dos funcionários envolvidos no processo de reestruturação das filiais e com a adequação da própria estrutura proposta. "Há rumores de que as Gipes serão diminuídas e ainda não sabendo quantas ficarão. Queremos pelo menos uma por estado", afirma Jair.

CIPA

Os membros da CEE/Caixa voltaram a cobrar a apresentação de um calendário para a realização das eleições de todos os membros das Comissões Internas de Preven-

ção de Acidentes (Cipa's), direito conquistado na última campanha salarial. Os representantes do banco não deram retorno conclusivo e a questão deverá voltar a ser negociada em oportunidade futura.

Os dirigentes sindicais defenderam ainda que o processo de eleição seja unificado nacionalmente, como está previsto no acordo coletivo.

PLR

O pagamento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) dos empregados do banco referente a 2009 está previsto para ocorrer até o dia 31 de março, mas, segundo representante do banco, pode ser adiantado.

Adesão maciça à vigília reforça a pressão

Enquanto os representantes dos trabalhadores se reuniam com a direção da Caixa no Hotel San Marco, do lado de fora do Matriz I e em diversas outras dependências, na maior manifestação já registrada em Brasília envolvendo o corpo técnico e de assessoramento, os bancários aderiram em massa à vigília organizada pelo Sindicato. A decisão de realizar um dia de luta como mais um instrumento de pressão contra a Caixa foi tomada em assembleia realizada na noite da terça-feira, 23 de fevereiro, em frente à sede da empresa, que também deliberou pelo indicativo de greve caso a Caixa efetivasse a redução de jornada com redução de salários a partir de 1º de março.

A vigília em frente ao Matriz I foi acompanhada por bancários dos prédios, da filial e de outras dependências, que se deslocaram até o SBS. Em vários outros pontos da capital, como na Redea, no edifício General Alencastro, na Rerop e na Ceati, ocorreram manifestações, demonstrando a unidade dos trabalhadores e a revolta contra mais uma tentativa da direção



Bancários se concentram em frente ao Matriz I da Caixa durante a vigília dessa quarta-feira

da Caixa de violar direitos. Ali, na Ceati, os empregados protestaram paralisando parcialmente os trabalhos por uma hora e meia. Na Rerop, o Sindicato promoveu uma reunião com os bancários para dialogar sobre a mobilização.

A luta interessa a todos os empregados do banco, tanto àqueles com jornada de 6 horas quanto aos

que trabalham 8 horas. Isso porque a medida também poderá, com o tempo, ser estendida a todos que trabalham 8 horas atualmente. No caso dos funcionários que já fazem 6 horas, a atenção se justifica porque poderão, no futuro, se beneficiar de eventual resultado positivo.

Durante a vigília, diretores do Sindicato conversavam com os

bancários e distribuíam material informativo e peças da campanha contra a redução da jornada com redução salarial. Tancha foi a demanda pelas camisetas, por exemplo, que o Sindicato precisou solicitar nova leva do material. "A participação maciça dos trabalhadores demonstra o alto grau de revolta contra essa postura inaceitável da direção da Caixa e que estão cada vez mais envolvidos na luta pela preservação dos seus direitos", afirmou Enilson da Silva, diretor do Sindicato.

O dia de luta nesta quarta-feira se soma à série de ações (medidas jurídicas, plenária, assembleia, reuniões no local de trabalho) que o Sindicato vem adotando desde que a Caixa anunciou que promoveria redução de salários dos ocupantes de cargos técnicos e de assessoramento. "O recado foi dado e reforçado: vamos buscar todos os meios ao nosso alcance para impedir que a direção da Caixa promova esse descalabro para com seus empregados", advertiu Wandeir Severo, diretor do Sindicato.